

LEITURA E ESCRITA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES A PARTIR DA LINGUAGEM DA INTERNET

*READING AND WRITING IN THE THIRD YEAR OF HIGH SCHOOL:
REFLECTIONS FROM THE LANGUAGE OF THE INTERNET*

Elencássia Medeiros Farias

Rita de Cácia Vieira Martins de Souza

RESUMO

O presente estudo pauta-se na reflexão sobre como a linguagem da internet é utilizada pelos alunos do terceiro ano do Ensino Médio. O objetivo principal é analisar como o professor trabalha para que o estudante saiba adequar sua linguagem aos contextos sociais exigidos. Foi necessário o aprofundamento na bibliografia para a contextualização do tema desta pesquisa, utilizando como principais referenciais teóricos alguns trabalhos dos autores Bagno e Costa. A pesquisa qualitativa foi escolhida para o escopo por seu caráter de descrição do objeto de estudo, que busca entendê-lo conforme apresentado dentro de sua realidade. Os resultados apontam que a reflexão sobre o uso analítico da linguagem da internet durante as aulas de Língua Portuguesa é necessária no que diz respeito à adequação das práticas de leitura e escrita dos estudantes, frente a sua inserção no mercado de trabalho e à formação continuada de seus estudos, permitindo ao professor se aproximar da linguagem utilizada por eles em seu mundo, tornando o ensino mais significativo para o aluno e mais promissor no decorrer do desenvolvimento das competências e habilidades sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados também apontam para a importância de se discutir sobre a linguagem da internet desde a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa, visto que, com os avanços tecnológicos, esse tipo de linguagem tem sido cada vez mais usada não só entre os jovens, mas também por grande parte da população (independentemente da faixa etária) que a utiliza nas redes sociais.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Interação social; Internet; Tecnologia.

ABSTRACT

This study is based on the reflection on how the language of the internet is used by students in the third year of high school. The main objective is to analyze how the teacher works so that the student knows how to adapt his language to the required social contexts. It was necessary to deepen the bibliography to contextualize the theme of this research, using as main theoretical references some works by authors Bagno and Costa. Qualitative research was chosen for the scope due to its character of description of the object of study, which seeks to understand it as presented within its reality. The results indicate that the reflection on the analytical use of the internet language during Portuguese language classes is necessary with regard to the adequacy of students' reading and writing practices, in view of their insertion in the labor market and the continued training of students. their studies, allowing the teacher to get closer to the language used by them in their world, making teaching more meaningful for the student and more promising for the development of competences

and skills suggested by the National Common Curricular Base (BNCC). The results also point to the importance of discussing the language of the internet since the initial training of Portuguese language teachers, since, with technological advances, this type of language has been increasingly used not only among young people, but also by a large part of the population (regardless of age group) who use it on social networks.

Keywords: Reading; Writing; Social interaction; Internet; Technology.

INTRODUÇÃO

A tecnologia trouxe mudanças na linguagem utilizada durante a comunicação dos usuários da Língua Portuguesa, os quais têm reinventado a leitura e escrita dentro do espaço digital. Esse fato fez com que a linguagem adquirisse, com o passar dos anos, aspecto multimodal, principalmente durante o uso nas redes sociais, que possibilitam uma combinação de diferentes artifícios para a comunicação interativa: a escrita, fala (gravação de áudio), imagens (emoticons, fotos, desenhos, figurinhas), vídeos, etc.

O foco desta pesquisa foi analisar como o professor trabalha para que os estudantes saibam adequar sua linguagem aos contextos sociais exigidos, mediante o desafio do uso constante da linguagem da internet feito por eles. Devido à rapidez que a troca de mensagens no ambiente virtual demanda, tem-se como consequências as abreviações e a criação de novas palavras e expressões, geralmente com a pretensão de escrever da maneira como se fala ou de manter uma comunicação mais fluida.

A base do estudo pauta-se na pesquisa qualitativa que caracteriza o uso linguístico e reflete sobre metodologias que possibilitem a intervenção do professor para que seus alunos saibam adequar sua linguagem a qualquer que seja o contexto social apresentado. Para tanto, foi necessário um aprofundamento prévio na bibliografia sobre a contextualização sócio-histórica no âmbito linguístico e sobre a caracterização da linguagem da internet.

Diante do exposto, o escopo se propôs à análise do trabalho do professor com esse uso específico da linguagem, o que constitui um tema importante dentro da prática docente e também na formação de novos professores, visto que com a era digital o uso da linguagem da internet se torna cada vez mais comum entre os usuários da Língua Portuguesa.

Fundamentação Teórica

Com o acesso cada vez mais facilitado à tecnologia, que se encontra ao alcance das mãos de milhões de pessoas por meio de celulares, *tablets* e computadores, é fácil observar uma característica no âmbito linguístico: variações na linguagem utilizada pelos falantes de Língua Portuguesa através do tempo. Além dessa, uma característica que a antecede em significação é que a linguagem também é fruto da interação social que esteve e está presente na existência histórica e social dos seres humanos, independentemente do contexto em que seja aplicada (BAGNO, 2007, p. 59).

Para compreender o fenômeno da linguagem da internet, faz-se necessária uma reflexão histórica acerca da linguagem humana. A primeira transformação é

apresentada nas sociedades orais, nas quais, para que fosse possível uma interação comunicativa, os sujeitos atuantes deveriam estar no local onde aconteceria determinado evento, para que ocorresse a concretização da linguagem, especificamente, pela fala (oralidade). Tais eventos poderiam ser representados por rituais religiosos, ou ainda por aspectos culturais que eram passados de uma geração para outra, durante situações de uso que eram sempre iguais e que seguiam um mesmo contexto para a sua realização dentro das sociedades orais (LEVY, 1997).

Com o advento da escrita, mais precisamente com a invenção da imprensa, não há mais a necessidade da presença física dos interlocutores (emissor e receptor das mensagens), o que abre espaço para vários outros instrumentos como o papiro, folheto, o livro etc. Dessa forma os textos podem ser lidos em qualquer lugar do mundo, sem necessariamente ser onde foram escritos (COSTA, 2011, p. 21).

Ocorreram muitos outros avanços na história da humanidade depois da escrita. Porém o maior deles, que tem reflexo direto na comunicação e na linguagem, foi, sem dúvidas, a internet. Observando-a, percebe-se uma “volta” à oralidade. Isso porque durante a comunicação virtual as mensagens são escritas (enviadas) e transmitidas (lidas) de forma on-line e de lugares diferentes pelos usuários, fazendo parte de uma contextualização que é ligada à rede mundial da comunicação, o que configura “o reencontro da comunicação viva, interativa, direta, contextualizada da oralidade, embora a situação e o contexto de produções comunicativas sejam mais complexas, devido ao caráter coletivo” (COSTA, 2011, p. 21).

Mesmo com a rapidez que a comunicação virtual exige, a linguagem da internet, ou *internetês*, como alguns teóricos a definem, uniu oralidade e escrita dentro do espaço virtual, caracterizada por seu aspecto multimodal, isto é, a fusão de vários recursos durante o seu uso. Esses recursos podem ser, além da escrita, sonoros, no compartilhamento de áudios (gravação de voz ou arquivos de música), imagéticos (emoticons ou figurinhas), que simulam expressões faciais ou caracterizam o humor do falante, dando maior ênfase ao discurso. (COSTA, 2011, pp. 24-25).

Nessa caracterização de uso da linguagem da internet pode-se inferir, ainda, que ela traz novas formas de produção da escrita e da leitura. Como exemplos disso tem-se a abreviação e supressão de palavras, surgimento de novos vocábulos, novos sentidos e novos significados, construídos coletivamente por seus usuários, com o objetivo de tornar a comunicação mais atraente, rápida e dinâmica. (MAGNABOSCO, 2009, p. 52-53).

Com o uso cada vez mais recorrente dessa linguagem, principalmente entre os jovens, surgiu a preocupação sempre latente no que se refere ao seu emprego inadequado em alguns contextos sociais específicos. Estudiosos divergem a respeito do tema: para alguns, o foco do estudo é na influência que ela exerce sobre a leitura e escrita dos alunos; e para outros, o foco é entender a linguagem da internet como uma variante da Língua Portuguesa.

Com relação à influência que ela exerce sobre os jovens, e de acordo com o que já foi mencionado a respeito da escrita no ambiente virtual, pode-se falar também da dificuldade no que se refere à prática da leitura nesse ambiente, como consequência da facilidade que o leitor tem de se perder entre os links que se desdobram de uma primeira leitura em várias outras, dando fim ao interesse e causando a dispersão em meio aos hipertextos (MAGNABOSCO, 2009, p. 50-51).

Quanto à ideia de que a linguagem da internet representa uma variante da Língua Portuguesa, os estudiosos deixam explícito que é preciso que o aluno tenha acesso às várias formas de uso que a língua possui, desde aquelas que seguem a norma-padrão às que usam linguagem menos formal ou coloquial, para que saibam adequar sua linguagem aos diversos contextos comunicativos (BAGNO, 2016).

É preciso mencionar, ainda, a posição de destaque que determinados gêneros textuais ocupam no ambiente virtual, como o e-mail e o bate-papo de redes sociais, destaque gerado pelo uso mais recorrente. É importante salientar que são gêneros textuais que possuem uma padronização sócio-histórica na escrita ou na forma oral que apresentam (MARCUSCHI, 2002, p. 11-14).

Marcuschi (2008, p. 198) abre um questionamento reflexivo sobre a existência dos gêneros textuais da internet e a forma de ensinar gêneros textuais no ambiente escolar na era digital:

pode a escola tranquilamente continuar ensinando como se escreve cartas e como se produz um debate face a face? Será que o modelo de interação face a face proposto por Sacks, Schegloff e Schiffrin nos anos 1970 já deve ser revisto em pontos essenciais, considerando-se a presença nos bate-papos?

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM) apresenta uma resposta para os questionamentos feitos pelo autor:

a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos (BNCC/EM, 2018, p. 477).

Percebe-se que a principal função do aprendizado de gêneros textuais na escola é a de auxiliar no desenvolvimento das diversas habilidades com relação às diferentes linguagens utilizadas nos vários contextos da vida em sociedade. O desafio do professor encontra-se, portanto, em conseguir trabalhar leitura e escrita de forma mais significativa em meio às novas tecnologias, sem que seus alunos se percam no ensino da língua em todas as situações de uso dentro e fora da sala de aula.

Metodologias que auxiliem o trabalho com a linguagem da internet

A partir do conteúdo exposto até o momento, surge a reflexão sobre como o professor pode trabalhar durante suas aulas para que o uso da linguagem da internet não afete o aluno a colocar em prática as competências necessárias para a produção de escrita seguindo a norma-padrão.

Antes de qualquer abordagem, deve-se ter ciência de que o papel da escola, em qualquer área de conhecimento, é “levar a pessoa a [...] conhecer e dominar, antes de mais nada, a leitura e a escrita e, junto com elas, outras formas de falar e escrever, outras variedades da língua, outros registros” (BAGNO, 2015, p.35).

Dito isso, deve-se, primeiramente, com relação a metodologias, explicitar a realidade linguística, todo seu contexto histórico, as mudanças que ocorreram e

ocorrem através do tempo, a multiformatação do vocabulário que os tempos contemporâneos nos trouxeram com o advento da internet e mostrar em sala de aula “esse mosaico que é a língua em todos os seus usos possíveis” (BAGNO, 2016).

Utilizando a internet como aliada na mediação do conhecimento, o professor pode mostrar aos alunos como a língua muda através do tempo, despertando uma reflexão analítica que ajudaria a construir uma comparação entre dois contextos históricos de uso da língua. Tomando como base as abreviações de vocábulos, por exemplo, seria possível demonstrar que no *internetês* geralmente elas não seguem a norma-padrão, porém “no passado o telegrama também fez uso de abreviações, entretanto, existia um cuidado com a norma culta e a gramática” (OLIVEIRA; ROCHA; FERREIRA, 2016, p. 9).

É importante que o docente trabalhe em conjunto com os alunos no desenvolvimento de análises da linguagem usada por eles, a fim de que haja uma real troca de experiências no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, como também para que os estudantes entendam o porquê de estarem aprendendo determinado assunto, apresentando a eles, além de conceitos, como e em que contextos deverão ser aplicados. Isso porque é muito mais interessante e eficaz para quem está aprendendo o que é uma oração subordinada substantiva objetiva direta, por exemplo, estabelecer uma análise durante a prática de construção de um texto, entendendo sua serventia e organização (BAGNO, 2015, p.104).

O professor, juntamente com os alunos, também pode trabalhar com a linguagem da internet (escrita) da seguinte maneira: criando um glossário de significados com os vocábulos, expressões e ícones utilizados no ambiente virtual e em seguida traduzi-los, seguindo a gramática que é ensinada nas aulas de Língua Portuguesa (PERTILE; BUSSE, 2014, p.17).

Dessa forma o professor alcança o envolvimento do aluno na pesquisa e no processo de ensino-aprendizagem a partir daquilo que ocorre dentro de um espaço com o qual o discente está familiarizado, que faz parte do seu mundo, de sua realidade, permitindo que “se aproprie da realidade interpretando-a, produzindo-a e transformando-a” (DEFILLIPPO; CUNHA, 2011, p. 113).

Contudo, ainda que o ambiente virtual seja mais confortável para o aluno, continua sendo muito importante incentivar a leitura dos mais variados tipos e gêneros textuais. Porque só depois de muito praticar a leitura e a escrita “é que a escola poderá levar o cidadão a refletir sistematicamente sobre o fenômeno da língua e da linguagem”, compreendendo-o e entendendo o seu funcionamento de acordo com as regras que segue (BAGNO, 2015, p.102).

Espera-se, segundo a BNCC/EM (2018, p. 490), que os alunos sigam aprofundando e ampliando a análise sobre a linguagem, seu funcionamento e suas variações, de forma analítica e crítica. O mesmo voltado à prática da leitura e à produção de textos multissemióticos que servem como base não somente para a formação intelectual, como também para a participação dos jovens em sociedade e para o exercício de sua cidadania.

Metodologia

Para a metodologia desta pesquisa, foi feito, primeiramente, um levantamento bibliográfico sobre o tema estudado. Utilizou-se, também, a pesquisa fenomenológica de cunho qualitativo, a qual se dispõe a apresentar o objeto de estudo, preocupando-

se em entendê-lo conforme se apresenta na realidade (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 127).

Para essa leitura da realidade optou-se por uma entrevista semiestruturada com seis questões abertas, em formato de questionário aplicado pela plataforma *Google Forms* para cinco professores que atuam em turmas de terceiro ano do Ensino Médio (dois da rede particular, e outros três da rede pública), com o objetivo de refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa com a linguagem da internet. Respeitou-se o anonimato e para esses participantes foram destinados nomes fictícios: P1, P2, P3, P4 e P5.

Também como instrumento de pesquisa foi aplicada uma atividade, que continha quatro itens a serem respondidos, para três alunos do terceiro ano do Ensino Médio (de escola pública). Os itens da atividade eram: um quadro a ser preenchido (net-dicionário), no qual eles deveriam identificar as palavras que mais utilizam na internet, dando significado e sentido conforme o intuito de uso nas redes sociais, classificando-as segundo sua classe gramatical e dando uma exemplificação de como utilizá-las conforme a norma-padrão da Língua Portuguesa. Depois, a reescritura de uma publicação típica produzida com linguagem da internet, seguindo a norma-padrão da Língua Portuguesa. Por último, o item em que os alunos falariam sobre a importância de analisar o uso da linguagem da internet nas aulas de Língua Portuguesa. O respeito ao anonimato também foi mantido para os alunos, que serão identificados pelas nomenclaturas A1, A2 e A3.

Análise e discussões a respeito da coleta de dados

Tendo em vista a contextualização teórica apresentada até o momento, percebeu-se que não há como negar que a linguagem humana tem origem na interação que os indivíduos estabelecem em sociedade; e a linguagem da internet, que é objeto de reflexão desta pesquisa, também faz parte dessa interação social.

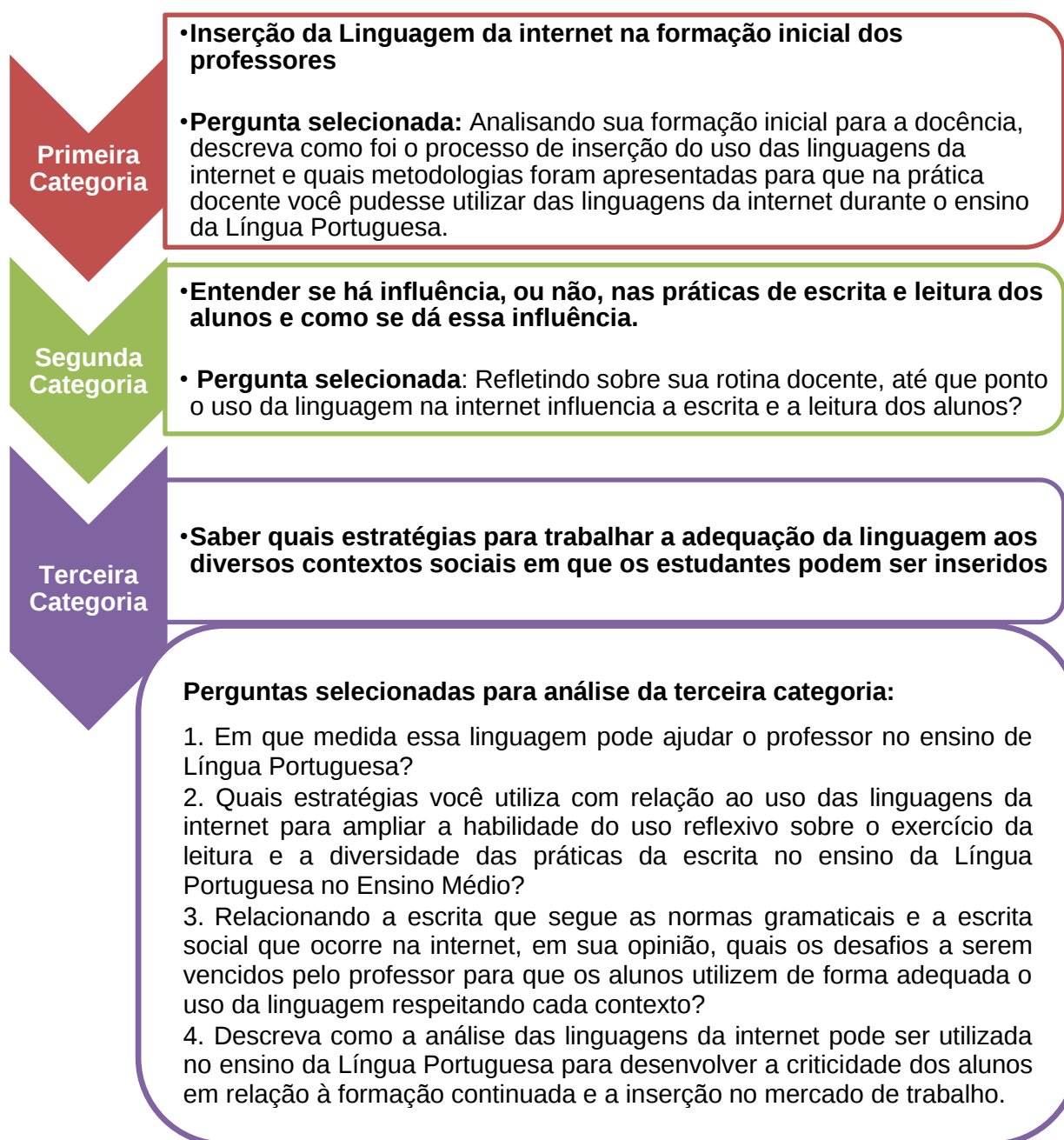
Para a organização e análise dos dados coletados foram utilizados dois instrumentos: o primeiro deles, denominado instrumento A, foi uma entrevista semiestruturada em formato de questionário entregue para professores de Língua Portuguesa atuantes no terceiro ano do Ensino Médio, com o objetivo de entender como esses profissionais trabalham com a linguagem da internet e como ela pode influenciar nas práticas de leitura e escrita em sala de aula.

O segundo instrumento, chamado de instrumento B, teve como intuito coletar informações a respeito do uso da linguagem da internet por parte dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, bem como saber a opinião deles sobre a importância de analisar essa linguagem nas aulas de Língua Portuguesa.

Instrumento A: entrevista semiestruturada com docentes

Na entrevista direcionada aos professores fez-se o uso de seis questões norteadoras. Todas as perguntas tiveram o intuito de analisar e entender como a linguagem da internet é abordada durante sua prática docente e como eles enxergam esse fenômeno entre os alunos.

Buscando uma melhor compreensão da análise, o instrumento foi dividido em três categorias:



A análise da primeira categoria objetivava saber se os professores tiveram acesso, na graduação, a metodologias que trabalhassem com a linguagem da internet. Por unanimidade, os cinco professores disseram que não receberam qualquer treinamento com metodologias específicas para o trabalho com a linguagem da internet dentro da formação inicial, e que só tiveram contato com ela já na prática docente. O professor P1 descreveu que “nas aulas se discutia sobre a multiplicidade da linguagem e sobre como o professor deveria lidar com isso”, já P5 disse que só teve contato após fazer especialização na área de Tecnologia e Educação.

Observou-se, pelas respostas dos entrevistados, que ainda faz-se necessária, durante a formação inicial, uma abordagem mais significativa com relação à linguagem da internet voltada para a prática docente, isto é, metodologias que o

professor pode empregar frente ao desafio diário apresentado pelo uso desse tipo de linguagem por parte dos estudantes no ambiente escolar, objetivando o que a BNCC nos diz em sua sétima competência específica:

mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018, p. 489).

A análise para a segunda categoria teve como foco saber como os professores enxergam o emprego da linguagem da internet por seus alunos, e como eles avaliam esse uso sobre as produções dos estudantes. Todos os cinco professores concordam, com relação à prática da escrita, que a influência exercida pela linguagem da internet tem sido prejudicial para os alunos: P1 apontou que “o uso deliberado de abreviações, por exemplo, tem sido cada vez mais frequente nos textos produzidos pelos estudantes”; P2 disse que “ocorre principalmente a grafia errada das palavras e na ausência de pontuação, o que, conseqüentemente, prejudica na coerência textual”; e P4 descreveu que observa “na sintaxe e elaboração argumentativa, entretanto, percebo frases precárias, de estrutura muito simplificada [...] não comporta um processo reflexivo mais bem elaborado”.

No que tange à prática da leitura, P1 afirmou que há uma dicotomia: ao mesmo tempo em que facilita o acesso à leitura pela familiaridade com a linguagem em questão, faz ainda com que muitos apresentem “dificuldade em ler e entender textos construídos com outras formas linguísticas”. Em contrapartida, P5 apresentou uma visão contrária e otimista com relação à influência na leitura dos alunos, já que “a leitura e interpretação avançou bem por causa dos novos vocabulários e novas formas de interação”.

Mesmo diante das críticas expostas pelos professores de Língua Portuguesa, ainda assim “vê-se a grande necessidade de a escola estar-no-mundo, ou seja, de não se fechar ao mundo tecnológico no qual estamos inseridos” (MAGNABOSCO, 2009, p. 60). Esse tipo de linguagem acompanha o desenvolvimento tecnológico da sociedade, fazendo-se necessário buscar formas de inseri-la nas práticas de ensino-aprendizagem, oportunizando ao professor aproximar-se do mundo do aluno, objetivando um ensino mais significativo no qual o estudante participe efetivamente da construção de saberes.

Na terceira categoria de análise, o objetivo foi a busca por estratégias para se trabalhar com os alunos a adequação das formas de linguagem nos mais variados contextos sociais aos quais terão acesso durante suas experiências em sociedade. Sobre o assunto, os professores disseram que a linguagem da internet facilita o ensino de Língua Portuguesa porque se aproxima da realidade vivida pelo aluno, ou seja, faz parte do mundo dele.

P1 afirmou que “é muito mais fácil ensinar aspectos gramaticais fazendo uso de textos que apresentem uma linguagem mais próxima da realidade do aluno”, em consonância com o que Bagno expõe sobre ser “infinitamente mais útil e relevante aprender a usar a língua e não aprender sobre a língua” (2015, p.104). P4 ressaltou que o trabalho com gêneros textuais oportuniza “maior consciência entre autor-texto-leitor”, e P5 afirma que ajuda na ampliação de vocabulário e “inclusive, os ‘memes’ permitem muito a questão da inferência”.

Todos os entrevistados afirmaram que utilizam a comparação entre os diversos tipos de uso da linguagem no ensino da Língua Portuguesa. P2 exemplificou que compartilha a leitura de diversos gêneros e tipologias textuais e que, após essa leitura, estimula a análise comparativa com os alunos. Já P5 expôs que utiliza textos com as linguagens oral e escrita, enfatizando as diferenças entre elas e deixando clara a importância de respeitar a padronização da escrita justamente por não apresentar suportes adicionais para compreensão. Além disso, disse que costuma propor uma atividade na qual os alunos escolhem uma tirinha e a transformam em prosa.

As práticas citadas estão diretamente ligadas ao que a BNCC sinaliza:

os jovens devem desenvolver uma compreensão e análise mais aprofundadas e sistemáticas do funcionamento das diferentes linguagens. Além disso, prevê que os estudantes possam explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos, para ampliar suas possibilidades de aprender, de atuar socialmente e de explicar e interpretar criticamente os atos de linguagem (BNCC/EM, 2018, p. 483).

Durante a educação básica, mais precisamente no Ensino Médio, o professor deve desenvolver com os alunos a habilidade da análise crítica acerca da linguagem e das práticas em sociedade, oportunizando a eles apropriar-se de suas ideias e de sua realidade de vida, de modo que consigam interpretá-la e transformá-la ao seu favor, tornando-se cidadão presente e atuante dentro de suas práticas sociais.

Quando questionados sobre os desafios a serem vencidos para que os alunos saibam adequar o uso da linguagem respeitando cada contexto, os professores divergiram em suas respostas. Para P1 “o maior desafio é levar o aluno a entender quais são esses contextos de uso das formas linguísticas”, justamente porque a linguagem da internet é mais atrativa para eles do que outras formas linguísticas, o que gera certa dificuldade para o docente em transmitir a contextualização das variedades linguísticas para os estudantes. Para P2, P3 e P4 a base comparativa dos diversos tipos de linguagem é fator que auxilia no processo de adequação. Já para P5 o “desafio está na alfabetização”, por acreditar que o aluno bem alfabetizado terá boa base de escrita.

Há ainda a possibilidade de se trabalhar com uma sequência didática, na qual leitura, escrita, oralidade e aspectos gramaticais da língua sejam abordados de forma conjunta e sejam discutidos com os alunos, para que estes possam ver utilidade no que estão estudando, isso porque “a produção textual é uma atividade que se situa em contextos da vida cotidiana e os textos são produzidos para alguém com algum objetivo” (MARCUSCHI, 2008, p. 217).

O professor, para enfrentar esse desafio, necessita encontrar uma forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para o aluno, prendendo a sua atenção e instigando seu interesse durante as aulas. Uma alternativa para o desenvolvimento da habilidade de adequação linguística aos diversos contextos sociais pode ser o trabalho com textos dos gêneros textuais do universo digital (e-mail ou bate-papo em redes sociais), objetivando, como rege a BNCC, a inserção desse aluno no mercado de trabalho e a formação continuada dos estudos, haja vista que em ambas as situações da vida em sociedade, os alunos em algum momento utilizarão esse tipo de ferramenta na resolução de problemas. Para realizar uma aula

seguindo esse padrão, o professor pode utilizar o laboratório de informática da escola ou até mesmo o celular, utilizando as tecnologias a seu favor.

Todos os entrevistados destacaram que a norma culta, ou norma-padrão, é exigida para a inserção no mercado de trabalho e que por isso é necessário que o aluno saiba utilizar adequadamente esse tipo de linguagem. Destaca-se o que P1, P3 e P5 complementaram: para P1 o professor deve fazer análises entre os tipos de linguagem para que o aluno saiba que, mesmo que haja diversidade no âmbito linguístico, ainda há a supervalorização da norma-padrão. Por conta disso, o estudante deve apresentar, para sua inserção no mercado formal de trabalho, domínio da norma. P3 afirmou que “saber se posicionar linguisticamente diante de uma entrevista de emprego ou no próprio ambiente de trabalho é fundamental nos dias atuais” e P5 descreveu que “quanto mais contato com as diversas linguagens, mais sucesso”.

É preciso, ainda, que o professor aplique estratégias que possibilitem o desenvolvimento da criticidade do aluno. A respeito da última pergunta da entrevista, pode ser observado o que a BNCC descreve:

os jovens precisam ter uma visão crítica, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir criticamente sentidos em quaisquer campos da vida social (2018, p. 489).

Como já mencionado durante essa análise de dados, é necessário incluir o aluno no processo de ensino-aprendizagem, oportunizando o desenvolvimento das habilidades críticas e éticas, tornando-as mais significativas durante a participação desse estudante, para que ele alcance a interpretação do funcionamento das variedades linguísticas e consiga, por meio da adequação de uso, utilizá-las a seu favor durante toda sua vida.

Instrumento B: atividade com alunos

O instrumento B foi aplicado a três alunos do terceiro ano do Ensino Médio, mediante atividade postada no Google Classroom com colaboração da professora regente, que cedeu espaço em uma de suas aulas remotas para que a pesquisadora pudesse explicar a temática deste estudo e orientar os alunos a como responder a atividade proposta. O objetivo do instrumento B foi coletar informações a respeito da caracterização de uso da linguagem na internet por esses estudantes.

O primeiro item do instrumento foi a criação de um dicionário para dar significação de algumas palavras utilizadas pelos discentes regularmente na internet (Net-dicionário). No quadro abaixo estão expostos alguns exemplos:

Aluno	Palavra	Significado	Classe gramatical	Como usá-la seguindo a norma-padrão da língua
A1	Fml	Família	Substantivo	Vai ter um almoço em família esse final de semana.
A2	Ent	Então	Advérbio de tempo	Não gostei, então joguei fora.

A3	Bro	Cara/mano/irmão	Substantivo	Saudades, irmão!
A3	Cringe	Vergonhoso	Adjetivo	Este vídeo é muito vergonhoso!
A3	Flopar	Falhar na internet	Verbo	Falhei em ganhar muitas curtidas hoje.
A3	Tanko	Aguento	Verbo	Não aguento essa piada! Sempre me faz rir.

No segundo item do instrumento, foi pedido para que os alunos procurassem uma publicação curta nas redes sociais que utilizasse a linguagem da internet e transcrevesse-a, seguindo a realidade de como a encontraram.

No terceiro item do instrumento, o enunciado solicitava que os alunos reescrevessem a publicação escolhida no item anterior seguindo a norma-padrão ensinada durante as aulas de Língua Portuguesa.

O intuito dos três itens descritos era verificar a aplicação da linguagem não padrão, além de analisar como os alunos aproveitariam esse contexto para fazer uso do que foi aprendido nas aulas de Língua Portuguesa. Os exemplos mais expressivos nessa análise sobre a linguagem da internet (não padrão) e a adequação seguindo as normas gramaticais foram:

Aluno	Comando da questão	Exemplos e respostas dadas
A1	Conforme na internet	Faz mo cota q eu n fazia bolo, tam de volta.
	De acordo com as normas gramaticais	Faz muito tempo que eu não fazia bolo, estamos de volta.
A3	Conforme na internet	Quando CE tá matching buts e com a calça do conjunto do jaco do seu namo kkk.
	De acordo com as normas gramaticais	Quando você está combinando com o tênis e com a calça do conjunto do casaco do seu namorado.

Nos três primeiros itens do instrumento B verificou-se uma das características mais comuns em relação à linguagem da internet: a criação de novos vocábulos, apontada no referencial teórico desta pesquisa, tratando-se de “mudanças no processo de construção discursiva da linguagem e não de mera construção ou invenção de novos códigos” (COSTA, 2011, p. 24). Ainda que a linguagem da internet seja dinâmica e rápida, ela atinge o seu objetivo durante a comunicação, tornando-se compreensível durante a troca de mensagens entre seus usuários.

O último item do instrumento B questionou sobre a importância de analisar o uso das linguagens da internet durante as aulas de Língua Portuguesa. As respostas obtidas foram: A1 disse que não acreditava ser importante analisar esse uso; A2 destacou que “creio que o uso dessa linguagem possa ajudar a melhorar a interpretação e a compreensão, já que exige do leitor tentar decifrar o que a mensagem está tentando transmitir”; e A3 apontou que o estudo padronizado da Língua Portuguesa faz-se necessário para “contextualizar expressões modernas e antigas a fim de uma comunicação compreensível entre todas as pessoas”, e complementou dizendo que essa análise cria uma ponte de comunicação, uma vez que a “linguagem é algo dinâmico, e não estático”.

A maioria dos alunos participantes, apontou ser importante a análise da linguagem da internet durante as aulas de Língua Portuguesa, em consonância com o que foi apresentado durante o referencial teórico e também na análise dos dados do instrumento A. Porque oportuniza aos discentes o desenvolvimento das habilidades críticas e estéticas em relação as práticas com a linguagem tornando o ensino para eles mais significativo.

Logo, sobre as diversas possibilidades que a linguagem possui, incluindo a linguagem da internet, é preciso que o professor saiba explicar “o fenômeno, mostrar que ele tem lógica, que também existem regras gramaticais agindo ali, mas que são simplesmente regras de uma outra gramática e não da gramática normativa tradicional” (BAGNO, 2017, p. 187).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente à contextualização apresentada neste trabalho, juntamente com os dados coletados a respeito da linguagem da internet, entende-se que o *internetês* também é vivo, dinâmico e não estático assim como a língua. Por mais que os avanços tecnológicos sejam importantes (e de fato são) para a humanidade, deve-se discutir mais sobre o uso da linguagem da internet em sala de aula de forma que não afete a capacidade dos jovens em saber adequá-la aos contextos apropriados.

De acordo com o levantamento do referencial teórico e a entrevista semiestruturada com os professores realizados neste escopo, pôde-se perceber que tanto estudiosos sobre o assunto, quanto os professores atuantes que foram ouvidos dentro da faixa pesquisada, concordam que em grande parte a influência causada pelo uso da linguagem na internet tem sido prejudicial no que tange à prática da escrita. Tal influência é perceptível pelo uso exagerado de abreviações de palavras, por erros de grafia que atrapalham a construção lógica do texto e por dificuldades com relação à pontuação dos textos produzidos nas aulas de Língua Portuguesa. Mesmo assim, percebemos que o fenômeno é inevitável, dado o caráter mutável da linguagem humana.

Relacionando-a a prática da leitura, observou-se uma espécie de bifurcação no caminho, porque ao mesmo tempo em que há quem diga que ela melhora a interpretação e compreensão dos textos, visto que sua linguagem se aproxima da realidade do aprendiz, há quem diga que os alunos apresentam dificuldades nessas mesmas habilidades citadas quando estão frente a textos com modalidades linguísticas que não contemplam sua realidade.

Contudo, em consonância com a fundamentação teórica, todos os professores entrevistados dizem trabalhar com a linguagem da internet ao estabelecer comparações com outros tipos de linguagem, para que os alunos compreendam de que maneira podem adequar sua linguagem aos diferentes contextos que lhes serão apresentados durante as práticas em sociedade.

Ainda sobre os dois instrumentos apresentados (entrevista semiestruturada com professores e atividade realizada com alunos) e a revisão bibliográfica feita, notou-se que há necessidade de discutir sobre o trabalho em conjunto que professores e alunos deveriam fazer, a fim de agregar mais saberes sobre os diversos tipos de linguagens que a Língua Portuguesa possui, tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem deve ser caracterizado por uma real troca nesse sentido, visto que novidades linguísticas surgem a cada dia, e com a rapidez que tal fenômeno

se dá no ambiente virtual, não é fácil acompanhar sozinho, sendo necessário esse trabalho em conjunto.

A metodologia citada no parágrafo anterior se encontra presente na BNCC utilizada atualmente, que recomenda que o aluno seja efetivamente incluído no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma o professor cria uma ponte reflexiva de significação em que o aluno participa da construção dos saberes, oportunizando o exercício da adequação de linguagem para os contextos sociais exigidos, em conformidade com o que foi exposto por Bagno sobre a importância de o aluno aprender praticando.

Dentre as estratégias apresentadas para que seja possível trabalhar em sala de aula a adequação linguística aos contextos sociais, destaca-se como mais importante a análise que deve ser feita a respeito dessa linguagem durante as aulas de Língua Portuguesa, criando condições para que os alunos participem da comparação crítica, analítica, ética e estética feita entre os diversos usos da linguagem.

É importante não supervalorizar apenas um tipo de linguagem, mas, sim, explicitar a relevância de cada uma delas dentro da sociedade, levando o aluno a compreender a riqueza linguística que a Língua Portuguesa possui, para que passe a valorizá-la e a adequar seus usos de linguagem de forma coerente a cada situação. Tais ações devem estar em consonância com o rege a BNCC, que apresenta como objetivo principal da educação básica a formação continuada dos alunos e a sua inserção no mercado de trabalho.

Sem compreender como fazer essa adequação da linguagem ao contexto exigido, os alunos, conseqüentemente, podem vir a perder oportunidades, como apontado por um dos professores, o qual defende que “a nossa linguagem é o nosso cartão de visita”, o que nos leva a refletir sobre como nos posicionamos em ambientes onde a formalidade é necessária.

Como exposto na primeira categoria de análise dos dados deste escopo, ao adentrarem em sala de aula, os professores terão de lidar com a diversidade linguística utilizada pelos alunos, e sem uma base sólida em metodologias que os auxiliem a enfrentar esse desafio eles correm o risco de menosprezar uma temática que pode ser aliada a sua prática docente.

Com a era digital a pleno funcionamento, em constante ampliação e evolução, a linguagem da internet tem sido cada vez mais utilizada pelos estudantes. O papel do professor é saber como lidar com esse desafio e tirar proveito do uso constante dessa modalidade linguística para que viabilize o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, desenvolvendo com os alunos a habilidade de adequação linguística aos diversos contextos sociais a que serão expostos no decorrer de suas vidas, objetivando melhores oportunidades para que ocorra o sucesso profissional e pessoal dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. 17. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editora, 2007.

_____. **Preconceito Linguístico**: 56. ed. São Paulo: Parábola Editora, 2015.

_____. **PNAIC UFSCAR Entrevistas**. Roteiro: Pnaic Ufscar. São Paulo: Pnaic Ufscar, 2016. (28 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UbdSNWv9XDQ>. Acesso em: 05 maio 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Ministério da Educação, Brasília, p. 1-576, 21 dez. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85121-bncc-ensino-medio&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2020.

COSTA, Sérgio Roberto. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na internet. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sergio Roberto (org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 19-28. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

DEFILLIPPO, Juliana Gervason; CUNHA, Patrícia Vale. Por que nickname escreve mais que realname? Uma reflexão sobre gêneros do discurso. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sergio Roberto (org.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 97-116. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

LEVY, Pierre. A globalização do significado. **Folha de S. Paulo**. *Mais*: p. 5 07/12/1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/12/07/mais!/4.html>. Acesso em: 26 set. 20

MAGNABOSCO, Gislaine Gracia. Hipertexto e gêneros digitais: modificações no ler e escrever? **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, p. 49-63, maio 2009. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/14/13>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: **50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo**. USP. São Paulo: 23-25 maio 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERTILE, Ema Regina; BUSSE, Sanimar. A Implicação da linguagem das redes sociais na produção escrita dos alunos do ensino médio: análise e comparação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: cadernos PDE, Paraná**, v. 1, n. 0, p. 2-20, 2014. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_artigo_ema_regina_pertile.pdf. Acesso em: 26 out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Rio Grande do Sul: Freevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 16 maio 2020.

OLIVEIRA, Joaquim Humberto Coelho de; ROCHA, José Geraldo da.; FERREIRA, Paula Helena Nacif Pereira Pimentel. A Influência da linguagem utilizada nas redes sociais na construção da identidade e sua interferência na escrita culta da Língua Portuguesa. **Revista Philologus**, Ano 22, nº 64 Supl.: Anais do VII SINEFIL. Rio de Janeiro: CIFEFIL, jan./abril 2016. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/64supl/010.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.